

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo C



"Dai-lhes vós de comer".

Todos comeram e ficaram saciados. (Lc 9,13.17)

Leitura I

Génesis 14,18-20

Naqueles dias, Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Era sacerdote do Deus Altíssimo e abençoou Abraão, dizendo: "Abençoado seja Abraão pelo Deus Altíssimo, criador do céu e da terra. Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou nas tuas mãos os teus inimigos". E Abraão deu-lhe a dízima de tudo.

Leitura II

1 Coríntios 11,23-26

Irmãos e irmãs: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu Corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim". Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu Sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim". Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha".

Evangelho

Lucas 9,11b-17

Naquele tempo, estava Jesus a falar à multidão sobre o reino de Deus e a curar aqueles que necessitavam. O dia começava a declinar. Então os Doze aproximaram-se e disseram-Lhe: "Manda embora a multidão para ir procurar pousada e alimento às aldeias e casais mais próximos, pois aqui estamos num local deserto". Disse-lhes Jesus: "Dai-lhes vós de comer". Mas eles responderam: "Não temos senão cinco pães e dois peixes... Só se formos nós mesmos comprar comida para todo este povo". Eram de facto uns cinco mil homens. Disse Jesus aos discípulos: "Mandai-os sentar por grupos

de cinquenta". Eles assim fizeram, e todos se sentaram. Então Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou sobre eles a bênção. Depois partiu-os e deu-os aos discípulos, para eles os distribuírem pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram.

Reflexão

Na Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, a Igreja recorda a instituição da Eucaristia na Última Ceia. O que é praticado durante o ano todo pela Igreja, hoje é o grande destaque da celebração: a transformação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo. A Eucaristia é um sacramento que vai muito além do que é somente visível.

Para muitos este mistério permanece ou tornou-se incompreensível, para o qual não possuem ou não possuem mais um acesso. A questão torna-se, talvez, ainda mais premente do que em outros mistérios de fé: o que acontece aqui realmente? O que tudo isto tem a ver com a minha vida? A origem remonta à Páscoa judaica, que recorda o fim da opressão e a grande libertação de Israel, naquela poderosa ação de Deus que constitui a base principal da fé judaica. E nesta solenidade especial, a última que Jesus celebrou antes da sua morte com os seus discípulos, o pão e o vinho desempenham um papel especial. O pão simboliza a vida cotidiana, o esforço e o trabalho humano que nos alimenta e do qual nós vivemos. O vinho, por sua vez, simboliza a comemoração e alegria por aquilo que nos anima e também por tudo aquilo que pode saciar a nossa sede de viver. E agora este pão e este vinho se tornam parte de um acontecimento que nós recordamos em cada Missa e de maneira especial na Santa Missa de hoje: Cristo nos dá de presente a Sua constante presença na nossa alimentação cotidiana. Não se trata propriamente do pão e do vinho em si mesmos, porém da experiência da "comunhão" com o próprio Cristo, da experiência de como a realidade de Deus quer fundir-se em nós até a última célula do nosso corpo. E aqui se torna visível mais um aspecto da nossa fé: através do pão e do vinho Cristo quer habitar em nós e acender a presença de Deus dentro de nós, este mesmo Deus que declara: "Eu sou 'Aquele que sou'". E este "Eu sou 'Aquele que sou'" está sempre se renovando para que nós também nos doemos uns aos outros. A Eucaristia – uma dádiva para as nossas vidas, que nos permite tomar consciência de como a vida cotidiana pode se tornar um lugar de encontro com Deus. Em todas as coisas.... Deus...

Hoje, em muitos lugares, numa procissão festiva o Corpo de Cristo é carregado pelas ruas, pelo mundo no qual vivemos e trabalhamos. A presença do Corpo de Cristo no nosso mundo de hoje pretende tornar explicitamente visível a presença de Deus na nossa cotidianidade e nos lembrar que o mundo também pode ser mudado e transformado, assim como o pão pode ser transformado no Corpo de Cristo. Um outro mundo é possível, porque Deus quer morar neste mundo e, assim, com tudo que nos deparamos pode ser um símbolo da Sua presença benéfica e abençoadora. Através do pão transformado pelas ruas, podemos ter uma ideia de como Deus feito homem tem a ver com toda a nossa criação. Paramos em toda parte reconhecendo que a salvação divina penetra em todos os rincões do mundo. Nada fica isento, excluído. E, assim, mais uma vez – em todas as coisas... Deus.